

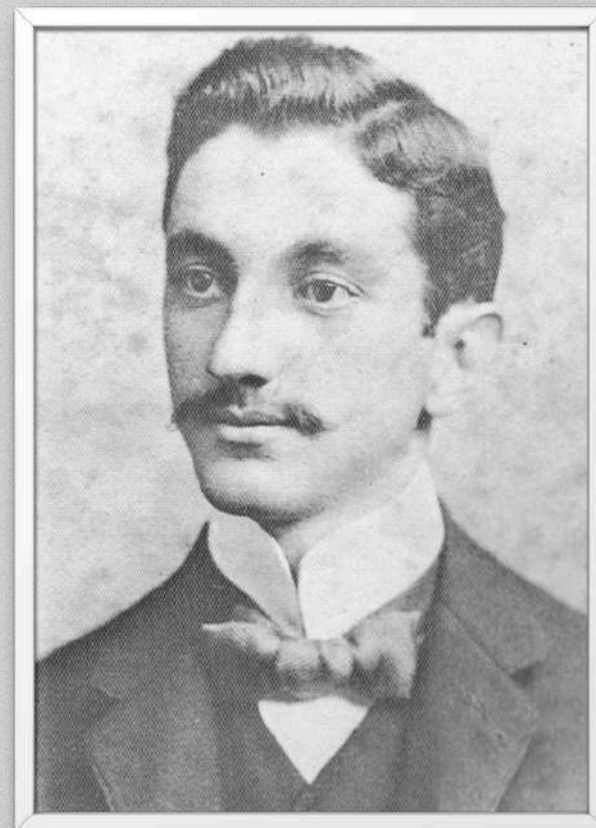
*I take this opportunity  
write you a few lines to inquire  
in health. I hope you are in  
good health. I miss you very much  
and I hope the time will  
soon come when you will be re-  
turning to us again for  
as a friend of  
I will cook  
I hope to  
I will  
I will*



*145 anos*

**Ezequiel Dias**

**Ezequiel Caetano Dias** nasceu na cidade de Macaé, estado do Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1880. Aos dezesseis anos, foi para a capital federal para fazer o curso de Farmácia, para cumprir a vontade paterna. Mas, ao terminar, telegrafou ao pai dizendo: “acabo de fazer a sua vontade; vou agora cumprir a minha e terminar o curso médico”.



Antes de terminar o curso de Medicina, em 1902, no Rio de Janeiro, foi selecionado para ser **assistente de Oswaldo Cruz, no Instituto Soroterápico (hoje Fiocruz), sendo um dos seus primeiros discípulos. Segue a entrevista com Oswaldo Cruz:**

“ - Em que ano está o Senhor?

- No terceiro.

- Tem medo de peste?

- Não, senhor.

- Está disposto a trabalhar tantas horas quantas forem necessárias para cumprir as suas obrigações, sem dependência de nenhum horário fixo?

- Perfeitamente.

- Agora uma última pergunta, a qual ligo muita importância: o senhor conhece alguma coisa de bacteriologia?”



Entre o dilema da honra em trabalhar com um mestre da ciência e, a partir daí, ter um futuro promissor, e a consciência de falar a verdade e, com isso, a possibilidade de não ter o trabalho, Ezequiel optou pelo risco de perder uma oportunidade, mas preservar o seu valor moral. Assim respondeu:

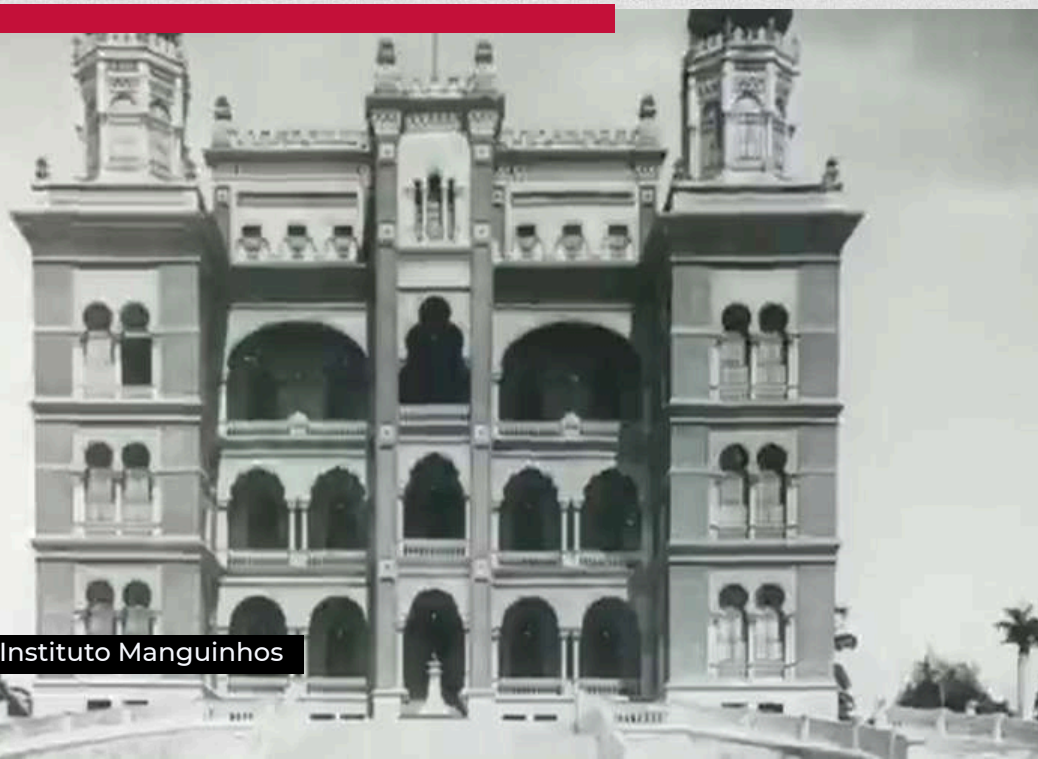
“ - Não, senhor.

- Pois está muito bem; é essa uma das condições exigidas.”

Depois de alguns anos, Ezequiel indagou a Oswaldo Cruz o porquê daquela condição. Com uma resposta simples, o mestre respondeu:

“porque se você soubesse alguma coisa da matéria, devia ser muito pouco, só servindo para lhe dar persuasão e, portanto, lhe dificultar o aprendizado. E eu prefiro certos ignorantes...”

Ezequiel dedicou-se aos estudos da Microbiologia e da Medicina Experimental, participando ativamente dos trabalhos do Instituto Federal. No ano seguinte, defendeu a sua tese: **Hematologia Normal**, trabalho de referência que serviu de base para as pesquisas na área.





Ezequiel  
e família

Em 1905, Ezequiel **casou-se com Maria Cândida Fonseca**, cunhada de Oswaldo Cruz, e teve **seis filhos**: Maria José, Ezequiel, Emmanuel, Oswaldo, Hércia e Antônio Caetano.

Um ano antes, fez parte de uma comissão, na qual desenvolveu estudos sobre o Beribéri e, em 1905, foi enviado para o Maranhão, como diretor de higiene, para instalar um completo laboratório de pesquisas e orientar os serviços de higiene pública.

A saúde do discípulo de Manguinhos começou a dar sinais de vulnerabilidade. Diagnosticado com tuberculose, Oswaldo Cruz solicita o retorno do amigo ao Rio de Janeiro. **Por recomendação médica, Ezequiel foi encaminhado para Belo Horizonte**. A cidade era apreciada pelas características consideradas salubres para a vida do tuberculoso, como: boa altitude, ventilação e clima ameno, com baixa umidade. Nessa época, Belo Horizonte atraiu inúmeras pessoas com a doença.

Ezequiel se mudou com a família para a nova capital, em 1906, e instalou, na sua residência, à Rua Chumbo - nº 470, no bairro Serra, um pequeno laboratório para pesquisa microbiológica. Quando apresentou expressiva melhora, foi convidado por Oswaldo Cruz a instituir, em 1907, a primeira Filial do Instituto Manguinhos do Rio de Janeiro em Minas Gerais, hoje, a Fundação Ezequiel Dias.

Além de dirigir a primeira instituição de ciência e saúde de Minas Gerais, Ezequiel colaborava e realizava pesquisas científicas.

Em 1911, foi à Lassance, no interior de Minas Gerais, ajudar Carlos Chagas a examinar e avaliar os aspectos hematológicos dos doentes, meta de estudo com o companheiro. Desse trabalho saiu a publicação **Moléstia de Carlos Chagas: estudos hematológicos**.

No mesmo ano, participou da fundação da Faculdade de Medicina de Minas Gerais, e assumiu a cadeira de Microbiologia. Foi um professor severo, mas justo.

Além do amor pelos livros, Ezequiel também trouxe para as terras mineiras a tradição das reuniões científicas implantadas em Manguinhos, por Oswaldo Cruz. Nas reuniões, eram distribuídos artigos distintos a vários pesquisadores que promoviam a discussão sobre o assunto proposto.



“

*Ezequiel se muda com a família para a nova capital, em 1906, e instala, na sua residência, à Rua Chumbo - nº 470, no bairro Serra, um pequeno laboratório para pesquisa microbiológica.*

”



Os encontros aconteciam geralmente às quintas-feiras e compareciam, constantemente, destacados cientistas da época como Baeta Viana, Borges da Costa, Marques Lisboa, Samuel Libânio, dentre outros. A Faculdade de Medicina, criada em 1911, e o Instituto Radium, primeiro hospital do câncer, fundado em 1920, foram duas instituições geradas a partir dos encontros na biblioteca. Naquele momento, o Instituto era o centro intelectual e científico de Belo Horizonte, local onde irradiava cultura, ciência e educação.

“ *A Faculdade de Medicina, criada em 1911, e o Instituto Radium, primeiro hospital do câncer, fundado em 1920, foram duas instituições geradas a partir dos encontros na biblioteca.* ”



**Ezequiel atuou também no movimento intelectual** da cidade, tendo publicado artigos e poemas nos jornais de Belo Horizonte.

**Poemas:**

“Quando me virem pensativo e triste,  
Afronte baixa, contemplando o mar,  
Não pensem nunca que em meu peito existe  
Profunda mágoa, que me faz penar.

Não pensem não, porque não é verdade  
Que eu tenha assim esse pensar sombrio,  
Esse segredo que minha alma invade  
Só digo ao mar, a mais ninguém confio.  
(07/06/1904)”

**Uma Criança**

Amor é mesmo que favo  
Do mais doce e puro mel,  
Mas lá no fundo tem travo,  
Que sabe, às vezes, a fel

Cuidado que amor inflama  
O mais frio coração  
E depois de extinta a chama,  
Lá fica sempre o morrão.

Amor é planta virente,  
Que desabrocha em refolhos,  
Mas é regada somente  
Com gotas d’água nos olhos.

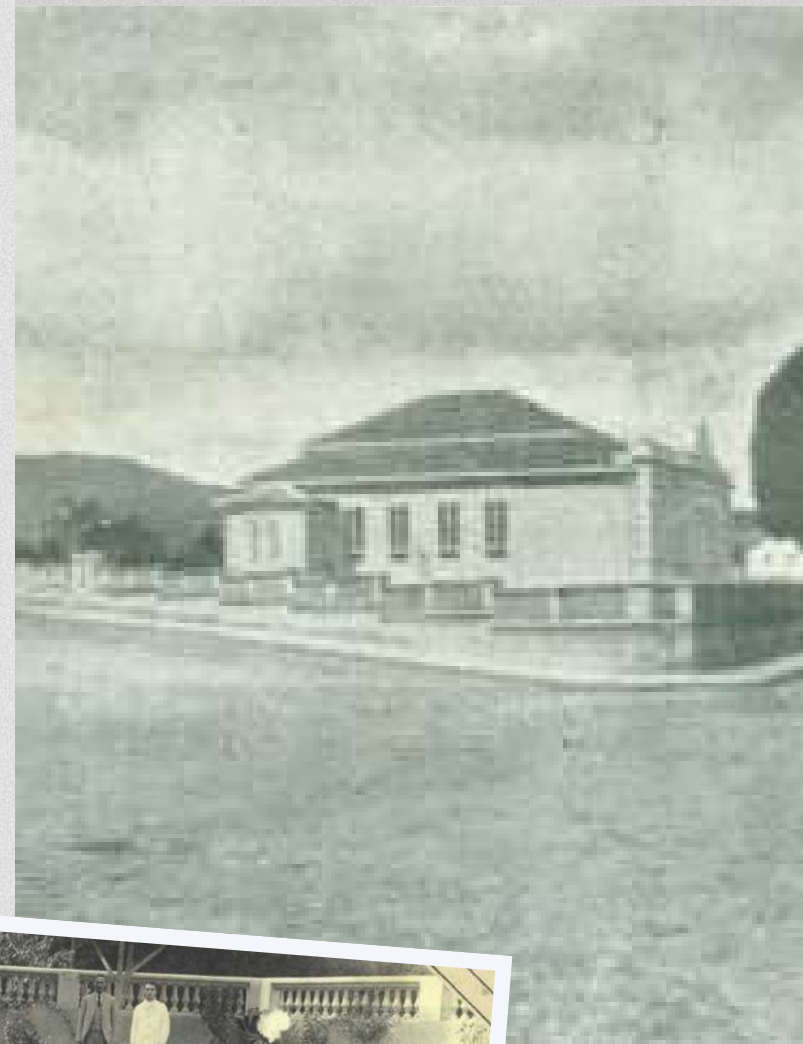
Desvia, pois, teu sentido  
Das almas enamoradas,  
Que as setas do Deus Cupido  
São setas envenenadas.

(Publicado em 15 de julho de 1910, no Diário da Tarde de Belo Horizonte)

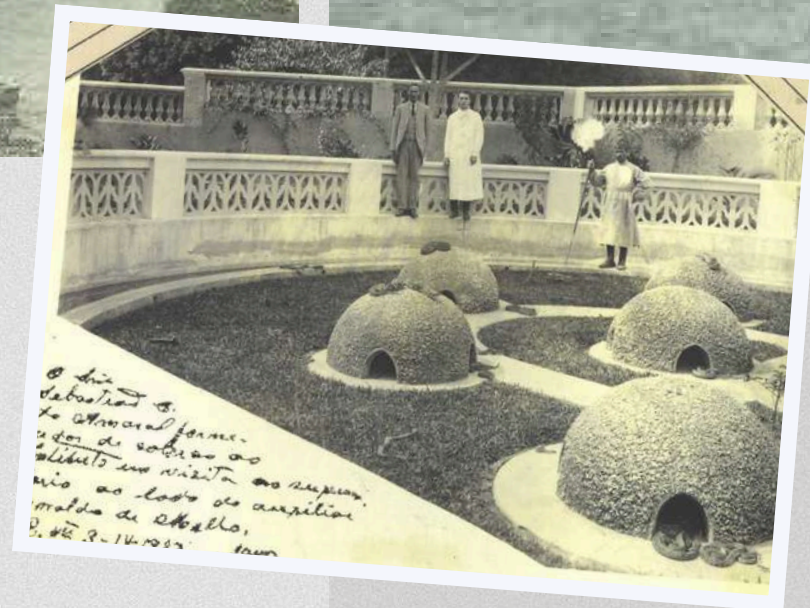




Funer na rua da Bahia



Mantendo estreito vínculo com o Instituto Manguinhos, publicou, em 1918, um resumo histórico daquela instituição e **promoveu, entre o governo do estado, a filial mineira e o Instituto Butantan, um contrato para o funcionamento do primeiro Posto Antiofídico**. Esse acordo, posteriormente, foi celebrado com o Instituto Vital Brasil.





## Palavras de Octávio Magalhães sobre Ezequiel Dias

“As maneiras e os gestos revelaram um passado profundamente trabalhado; falava pouco e ouvia mais; sempre impassível e sorridente diante do destino. E, todavia, tinha alma de um sonhador e poeta. Tinha o hábito de cofiar com insistência o negro bigode duro e curto, que lhe continha o semblante. Possuía a maior das coragens: a de confessar os próprios erros. No fim da vida, não ia; arrastava-se para o trabalho. Sem exagero se pode afirmar que trabalhou até o último alento”.





Na vida, uma grande admiração lhe ocupava o pensamento: Oswaldo Cruz. Diante desse grande homem, Ezequiel se prostrava sem restrições e procurava seguir-lhe os conselhos e exemplos. Poucos homens como Ezequiel tinham noção mais exata do dever. Foi um verdadeiro discípulo da escola científica de Manguinhos, que **lutou pela disseminação da saúde pública no Brasil.**

No seu túmulo, só há uma frase que resume todo o sentimento dos seus contemporâneos: "Saudades".

## **Produziu vários trabalhos,**

dos quais dois já no leito. Destacam-se “Estudos hematológicos na Moléstia de Chagas”, “Estudos experimentais sobre o Anaplasma”, em colaboração com H. Aragão, e “Contribuição ao Estudo da Peste dos Pulmões”, esse em colaboração com Marques Lisboa. “Adenomicose Endêmica”, “Pesquisas etiológicas na Leucemia”, “O Instituto Oswaldo Cruz”, “Lição inaugural de Microbiologia na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte” e “Notas sobre Oswaldo Cruz”, em que traça um perfil extraordinário do mestre e amigo que o tinha como discípulo. Outra obra da maior importância foi “Profilaxia dos Escorpiões”, em colaboração com Dr. Samuel Libânio e Dr. Marques Lisboa. Essa obra foi dos primeiros estudos sobre os escorpiões da região de Minas Gerais.

Por ser um discípulo de Oswaldo Cruz, um dos maiores sanitários do século XX, Ezequiel trouxe para Belo Horizonte o espírito científico e o objetivo de expandir os conceitos de ciência e saúde pública. Introduziu, assim, um olhar científico nas investigações das doenças que assolavam a população mineira.



## Matéria do Jornal Estado de Minas

MARCAS DO PASSADO

# Antigos sanatórios para tratar tuberculosos viraram hospitais de referência em BH

Segunda reportagem da série mostra que peste responsável por atrair doentes de todo o país à cidade deixou uma herança positiva: boa parte da atual estrutura de saúde de BH



Sandra Kiefer - Especial para o EM

10/08/2015 11:00 · atualizado 10/08/2015 07:47

COMPARTILHE



tuberculose do Hospital Júlia dos que surgiram no auge da

ta/EM/D.A Press)

Peste branca, mal do século, tísica... a tuberculose, que marcou a história de Belo Horizonte no início do século passado, já mereceu toda sorte de apelidos pejorativos. O que pouca gente sabe é que, em que pese a epidemia e a mortalidade assustadora que causou no país, a doença deixou como herança na cidade boa parte de sua atual estrutura de atenção à saúde. Antigos sanatórios, erguidos inicialmente para acolher tuberculosos, originaram hospitais de médio e grande portes, como o Madre Teresa, da Baleia, Júlia Kubitschek e Eduardo de Menezes. Na região hospitalar de Belo Horizonte, ruas e praças homenageiam medalhões como Alfredo Baleia, Ezequiel Dias e Hugo Werneck, que, em nome da epidemia, descobririam o caminho até a capital mineira e entrariam para a história da

